

TIPOLOGIA DE HABITAÇÕES – UM ESTUDO NO BAIRRO CASTANHEIRA

Beny Gomes COELHO¹

Simone Silene Dias SEABRA²

Luiz Marconi Fortes MAGALHÃES³

RESUMO: Através de levantamento fotográfico e de uso de tabelas descritivas, avaliou-se a tipologia de algumas residências no Bairro Castanheira, localizadas entre um dos principais corredores de tráfego e a área de preservação ambiental, APA-Belém. O trabalho teve como objetivo avaliar a influência do sítio físico na tipologia de habitações, o qual reflete na qualidade de vida da comunidade do Bairro Castanheira. Os resultados deste trabalho mostraram que, quanto à morfologia do Bairro Castanheira, as habitações próximas ao corredor de tráfego possuem uma tipologia mais urbana, enquanto que aquelas localizadas às margens da APA-Belém tendem para uma tipologia rural, no que se refere à sua fachada principal e planta-baixa.

PALAVRAS CHAVES - Tipologia de habitações, meio ambiente urbano, sítio físico, morfologia urbana, qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

A tipologia das habitações é um dos principais métodos para a análise da morfologia de uma cidade (LEVY, 1999). A morfologia urbana estuda a produção e modificação da forma urbana no tempo (DEL RIO, 1990 apud SAMUELS, 1986), o que para LEVY (1999) se apresenta através de dois pontos: o papel de elementos historicamente persistentes, que remetem uma cidade de um período histórico para outro e a relação entre os tipos de edificações e a produção urbana, ao longo do tempo. O que mostra a importância do estudo da tipologia de habitações para a configuração espacial de uma cidade e enfatiza sua importância para projetos urbanísticos presentes e futuros.

Para DEL RIO (1990), uma cidade possui três níveis organizativos básicos: o coletivo, o qual, no campo urbanístico corresponde a cidade; o comunitário, que corresponde ao bairro; e o individual, que corresponde

as residências. Entretanto, é no nível organizativo individual, através do lote no qual a residência se encontra inserida, que recai uma maior rapidez de transformação.

Segundo KOHLSDORF (1996) a análise dos "...atributos de transformação morfológica dos elementos de sítio físico ao longo da história de ruas, bairros, de cidades ou aldeias" revela as tendências de evolução, que para KOHLSDORF (1996) é tanto histórica quanto social e afeta diretamente a qualidade de vida de seus habitantes.

A relação de influência entre o sítio físico e o tecido urbano no Bairro Castanheira, quando devidamente analisada através do estudo de tipologias de suas residências, poderá revelar o nível de desenvolvimento urbano local, com referenciais diretos à qualidade de vida urbana e ao nível social da comunidade estudada.

A qualidade de vida dos moradores de qualquer bairro deve ter como fator determinante a

¹ Estagiário do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental e Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNAMA

² Arquiteta e Urbanista, Mestra em Engenharia Arquitetônica pela Universidade de Osaka – Japão, Professora da Coordenadoria de Arquitetura e Urbanismo da UNAMA.

³ Biólogo, Doutor, Mestre em Ciências do Meio Ambiente pela Universidade do Quebec – Canadá, Professor da Universidade Federal do Pará

qualidade do meio ambiente do indivíduo, pois, segundo trabalhos realizados, a qualidade do meio ambiente afeta diretamente a qualidade de vida de uma comunidade (KOHLSDORF, 1996). Em relação ao nível organizativo comunitário e seu sítio físico, a presença de elementos físicos de qualidades diferenciadas, no caso a APA-Belém e o corredor de tráfego Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316, são fatores capazes de influenciar a morfologia urbana do Bairro, da mesma forma, que gera na comunidade uma tipologia diferenciada, ocupada de acordo com o nível social de seus moradores e, conseqüentemente, o fenômeno da segregação social no interior do próprio Bairro. Tal fato implica na falta da percepção cognitiva¹ do espaço urbano por parte de seus moradores, e impede uma melhor interação social ao longo de uma mesma rua.

A escolha de habitações do Bairro Castanheira para este estudo contribuirá para se traçar um perfil morfológico futuro no nível comunitário. Para este estudo, pretendeu-se demonstrar a influência do sítio físico no espaço urbano edificado e suas implicações na qualidade de vida de seus moradores.

O objetivo deste trabalho é avaliar que a tipologia das habitações do Bairro Castanheira sofre a influência do sítio físico, onde residências próximas ao corredor de tráfego Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316 possuem uma tipologia com características urbanas, enquanto que as residências próximas a APA-Belém possuem uma tipologia com características rural.

2. ÁREA DE ESTUDO

O Bairro Castanheira possui área superficial de 654.540 m², sendo um dos bairros mais populosos da cidade de Belém com aproximadamente 22.520 habitantes (SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO GERAL DO PLANEJAMENTO E GESTÃO, 1997). Seus limites geográficos são: ao Sul com a Área de Preservação de Belém, ao Norte com o Município de Ananindeua e o Bairro Mangueirão, a Oeste com o Bairro Marambaia, a Leste com a APA-Belém e a Sudoeste com o Bairro Souza.

Uma característica importante desse bairro é o fato de estar situado entre as zonas de transição e de expansão da cidade de Belém. Fato que contribuiu para aceleradas transformações na sua paisagem urbana, como por exemplo a construção do segundo maior shopping da cidade e a prolongação da Avenida Primeiro de Dezembro. O bairro caracteriza-se também por ser cortado pelo corredor de tráfego Avenida Almirante Barroso e pela Rodovia BR-316 que servem de acesso à cidade de Belém. Desta forma o Bairro recebe quase todo o tráfego de acesso ao centro da cidade de Belém.

Para a realização deste trabalho, como uma maneira de tornar possível demonstrar mudanças na morfologia do Bairro Castanheira influenciada pelo sítio físico, foram selecionadas três ruas localizadas entre o corredor de tráfego Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316 e a APA-Belém: a Passagem Coração de Jesus, a Rua Nossa Senhora Aparecida, e Alameda Moça Bonita (Fig. 01).

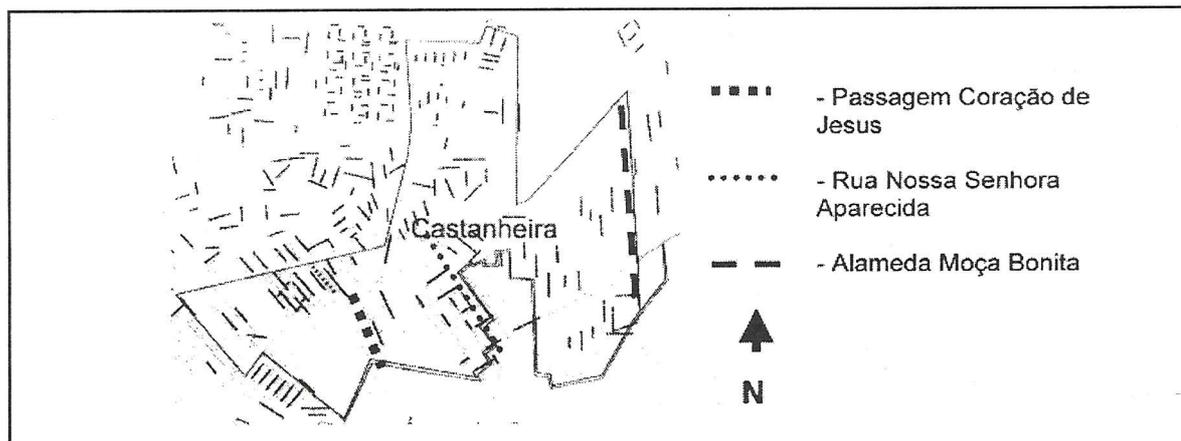


Figura 01 – Localização das três ruas analisadas no Bairro Castanheira.

¹ Para RODRIGUES (1996), percepção cognitiva é a imagem de fenômenos que se cria na consciência do indivíduo ao atuar diretamente sobre os órgãos dos sentidos.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Levantamento fotográfico e análise através de tabelas descritivas foram os métodos utilizados para a avaliação da tipologia de algumas residências do Bairro Castanheira. Estes procedimentos foram realizados no dia cinco de novembro de 1999 no período de 10h00 as 13h00.

Foram selecionadas três ruas, que ligam a

Avenida Almirante Barroso e a Rodovia BR-316 com a APA-Belém, estando duas dessas ruas localizadas nas extremidades do Bairro Castanheira (a oeste próximo ao Bairro Souza e a leste próxima ao Município de Ananindeua) e uma no centro (entre o APA-Belém e o Entroncamento). Em cada rua foram selecionadas três residências próximas ao corredor de tráfego e três residências próximas da APA-Belém para serem estudadas, totalizando assim um universo amostral de 18 habitações (Fig. 02).



FOTO 1- Alameda Moça Bonita – Próximo ao corredor de tráfego.

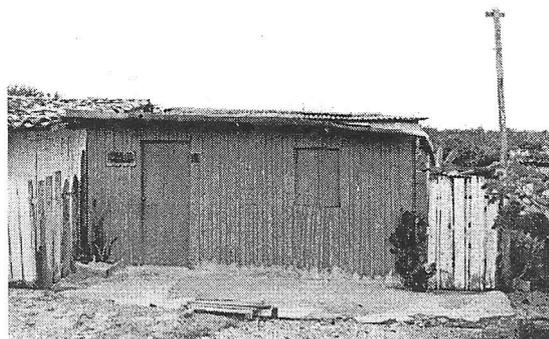


FOTO 4- Alameda Moça Bonita – Próximo a APA-Belém.



FOTO 2- Alameda Moça Bonita – Próximo ao corredor de tráfego.



FOTO 5- Alameda Moça Bonita – Próximo a APA-Belém.



FOTO 3- Alameda Moça Bonita – Próximo ao corredor de tráfego.



FOTO 6- Alameda Moça Bonita – Próximo a APA-Belém.

Figura 02 – Fachadas de habitações localizadas ao longo da Alameda Moça Bonita, Out./1999.

Para cada habitação, a fachada principal foi fotografada e analisada com auxílio de uma tabela descritiva composta de atributos relativos à fachada principal e planta-baixa (Tab. 01). A partir do levantamento foram realizadas análises comparativas entre as habitações localizadas às proximidades da Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316, e aquelas próximas à APA-Belém.

Os atributos relevantes para a avaliação da tipologia referentes à fachada das casas foram: 1) tipo de construção (madeira, alvenaria, mista ou taipa), 2) tipo de cobertura (palha, cerâmica, fibrocimento ou cavaco), 3) número de pavimentos, 4) existência ou não de jardim, 5) presença de muro ou cerca e, 6) estado de conservação. Quanto à planta-baixa das referidas residências atribuiu-se à quantidade de cômodos, ao número de moradores na residência, ao posicionamento do banheiro (se interno, externo ou não existente), e à presença ou à ausência de quintal, como sendo relevantes elementos de caracterização para a avaliação.

Para uma melhor compreensão dos atributos de análise tipológica das residências do Bairro Castanheira, foi

construída uma tabela (para categoria de análise) contendo esses atributos e seus respectivos valores analíticos.

A análise do universo amostral foi feita comparando-se os totais obtidos nas habitações próximas a Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316 com as habitações próximas da APA-Belém (Tab. 02).

Tabela 01 – Formulário utilizado para análise da fachada e planta-baixa das residências no Bairro Castanheira.

FORMULÁRIO DE TIPOLOGIA DAS HABITAÇÕES - BAIRRO CASTANHEIRA

RUA:	
HABITAÇÃO Nº:	
DATA:	HORA:

FACHADA			
TIPO DE CONSTRUÇÃO	MADEIRA		
	ALVENARIA		
	MISTA		
	TAIPA		
COBERTURA	PALHA		
	CERÂMICA		
	FIBRO-CIMENTO		
	CAVACO		
Nº DE PAVIMENTOS	1 PAVIMENTO		
	2 PAVIMENTOS		
JARDIM	EXISTENTE		
	INEXISTENTE		
CERCA / MURO	EXISTENTE		
	INEXISTENTE		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	BOM		
	REGULAR		
	RUIM		
PLANTA-BAIXA			
CÔMODOS	QUANTIDADE		
MORADORES	QUANTIDADE		
BANHEIRO	INTERNO		
	EXTERNO		
	INEXISTENTE		
QUINTAL	EXISTENTE		
	INEXISTENTE		

OBSERVAÇÕES:

Tabela 02 – Tabela com os resultados totais obtidos na análise das residências localizadas no Bairro Castanheira, Out. / 1999.

TABELA DE TIPOLOGIA DAS HABITAÇÕES - BAIRRO CASTANHEIRA

Total das Habitações Próximas a Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316

FACHADA			
TIPO DE CONSTRUÇÃO	MADEIRA		0
	ALVENARIA		7
	MISTA		2
	TAIPA		0
COBERTURA	PALHA		0
	CERÂMICA		9
	FIBRO-CIMENTO		0
	CAVACO		0
Nº DE PAVIMENTOS	1 PAVIMENTO		4
	2 PAVIMENTOS		5
JARDIM	EXISTENTE		1
	INEXISTENTE		8
CERCA / MURO	EXISTENTE		3
	INEXISTENTE		6
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	BOM		4
	REGULAR		2
	RUIM		3
PLANTA-BAIXA			
CÔMODOS	QUANTIDADE	Média	5,8889
MORADORES	QUANTIDADE	Média	5,7778
BANHEIRO	INTERNO		9
	EXTERNO		0
	INEXISTENTE		0
QUINTAL	EXISTENTE		8
	INEXISTENTE		1

TABELA DE TIPOLOGIA DAS HABITAÇÕES - BAIRRO CASTANHEIRA

Total das Habitações Próximas a APA-Belém

FACHADA			
TIPO DE CONSTRUÇÃO	MADEIRA		4
	ALVENARIA		5
	MISTA		0
	TAIPA		0
COBERTURA	PALHA		0
	CERÂMICA		6
	FIBRO-CIMENTO		3
	CAVACO		0
Nº DE PAVIMENTOS	1 PAVIMENTO		7
	2 PAVIMENTOS		2
JARDIM	EXISTENTE		5
	INEXISTENTE		4
CERCA / MURO	EXISTENTE		3
	INEXISTENTE		6
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	BOM		2
	REGULAR		5
	RUIM		2
PLANTA-BAIXA			
CÔMODOS	QUANTIDADE	Média	5,111
MORADORES	QUANTIDADE	Média	3,8889
BANHEIRO	INTERNO		4
	EXTERNO		4
	INEXISTENTE		1
QUINTAL	EXISTENTE		9
	INEXISTENTE		0

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Quanto à fachada, verificou-se que às proximidades da Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316, há predominância de habitações em alvenaria, totalizando assim, sete residências com essa tipologia de construção. Já às proximidades da APA-Belém constatou-se que existe predominância de habitações em madeira, perfazendo um total de cinco residências. O uso de residências em madeira na Região Norte é uma característica da tipologia rural e de habitações de classes sociais mais baixas.

A atribuição relacionada ao número de pavimentos, observou-se uma preferência por habitações de dois pavimentos às proximidades do corredor de

tráfego (cinco habitações), em relação àquelas junto à APA-Belém (duas habitações). Os lotes urbanos costumam ter uma taxa de ocupação mais elevada devido ao seu maior custo, resultando na construção de residências com dois ou mais pavimentos. Desta forma, observa-se que os lotes próximos ao corredor de tráfego são mais valorizados, devido às proximidades as infraestruturas urbanas, do que os que se situam às margens da APA-Belém.

Outro resultado importante foi a presença de jardins localizados contiguamente às fachadas principais das residências, mostrando que cinco residências próximas à APA-Belém possuem jardins, enquanto que apenas uma daquelas próximas ao corredor de tráfego apresentou jardim. Este resultado revela que existe uma

maior relação dos moradores próximos da APA-Belém com as áreas não edificadas do lote.

Quanto às fachadas, no atributo referente ao tipo de cobertura, observou-se que nove habitações próximas ao corredor de tráfego possuem cobertura em telha cerâmica, enquanto que três das nove habitações próximas da APA-Belém possuem cobertura em telha de fibrocimento, o que pode ser uma demonstração de que o poder aquisitivo desta parcela da comunidade é inferior ao poder aquisitivo dos moradores próximos ao corredor de tráfego. As telhas de fibrocimento são muito utilizadas para se obter economia em uma construção, pois além de serem de preço mais competitivo, exigem menos estrutura, e garantem economia inclusive nas fundações, pois seu peso é menor.

Somado a este item, pode-se citar que o estado de conservação das habitações próximas à APA-Belém demonstrou um resultado apenas regular (onde a residência demonstra o uso de materiais desgastados e de baixa qualidade), enquanto que as habitações próximas à Avenida Almirante Barroso e BR-316 alcançam um resultado bom na análise (onde as residências utilizam materiais com mais qualidade e melhor estado de conservação).

A presença de cerca ou muro, com três aparições em ambos os casos, ressalta a pouca necessidade de estabelecer fronteiras entre áreas públicas e as privadas, além da pouca necessidade de segurança por parte dos moradores das residências tanto próximas a APA-Belém quanto ao corredor de tráfego.

Em relação a localização de banheiro das habitações estudadas, comprovou-se a existência de banheiros localizados no interior de todas as residências próximas ao corredor de tráfego. Entretanto, nas residências próximas a APA-Belém, quatro residências apresentaram banheiros internos, quatro banheiros externos e uma residência sem banheiro.

Quanto a existência de quintal, apenas uma residência próxima ao corredor de tráfego tem as habitações, próximas a APA-Belém, tem com quintal uma relação mais ruralista, pois os moradores destas habitações utilizam o quintal para suas hortas, como espaço de convivência, e ainda muitos possuem um banheiro. Carlos Nelson (1988) faz referência ao uso

do quintal como uma característica tipicamente rural, valores sociais passados de geração a geração.

Os resultados da análise da planta-baixa demonstraram ainda que a média de cômodos e de moradores nas proximidades do corredor de tráfego são respectivamente de seis cômodos e seis habitantes; enquanto que próximo à APA-Belém essa média cai para 5 (cinco) cômodos e 4 (quatro) moradores. Esses dados demonstram que a população residente às margens da APA-Belém possuem uma menor taxa de ocupação do lote, e um número maior de habitantes por residência, enquanto que próximo ao corredor de tráfego encontramos uma maior utilização da área do lote pela construção, e um menor número de residentes por lote. Um contraste típico entre uma área urbana e uma rural.

Devido às tipologias apresentadas, tanto em relação à planta-baixa quanto à fachada principal das habitações constatou-se que o nível social dos moradores do Bairro Castanheira é diferenciado conforme a localização de sua habitação. Enquanto que as residências próximas ao corredor de tráfego possuem uma tipologia urbana e população de classe social média, as residências localizadas nas margens da APA-Belém demonstram uma tipologia rural com população de classe social baixa.

Por estar localizado entre as zonas de transição e expansão da cidade de Belém, o Bairro Castanheira está destinado a sofrer grandes transformações urbanísticas, compreender sua morfologia urbana através da tipologia de suas habitações ajudará em projetos urbanísticos futuros que tratem da morfologia aliada à qualidade de vida de seus habitantes, que são diferenciadas e explicitadas através da tipologia das habitações desse Bairro.

5. CONCLUSÕES

Os resultados, deste trabalho, forneceram através da tipologia das habitações um perfil da morfologia urbana no nível organizativo individual, com pistas para o futuro da morfologia do Bairro Castanheira no nível coletivo. Como se pode notar, através do convívio de diferentes tipologias habitacionais há, em um mesmo cenário urbano, inter-relações e processos sociais,

característicos de qualquer cidade.

Esses resultados nos permitem concluir que, a presença do corredor de tráfego Avenida Almirante Barroso e Rodovia BR-316 possui em suas proximidades habitações com uma tipologia mais urbana, com residências em alvenaria, tendência à maior ocupação do lote e construção em dois pavimentos.

As habitações às margens da APA-Belém possuem tipologia mais rural, com residências de madeira, banheiros externos às vezes até inexistentes, uma ocupação menor do lote, e uma relação maior dos moradores com a área interna do lote (quintais).

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Amazônia UNAMA, através da Superintendência de Pesquisa que nos deu suporte financeiro para a realização deste estudo via Projeto de Educação Ambiental: Qualidade de Vida e Preservação Ambiental. À comunidade do Bairro Castanheira, em especial aos moradores das habitações estudadas. À professora Maria José Campos Moura Melo, coordenadora do projeto de Educação Ambiental: Qualidade de Vida e Preservação Ambiental. Ao professor Waldir Ferreira de Abreu, pesquisador do projeto Educação Ambiental: Qualidade de Vida e Preservação Ambiental. À Cláudia Patrícia Machado Leite da Silva, Estagiária do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental e acadêmica do Curso de Serviço Social da UNAMA

7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- DEL RIO, Vicente, OLIVEIRA, Livia de (org.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A Apreensão da Forma da Cidade**. Brasília: UNB, 1996.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calauste Gulbenrian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1992.
- LEVY, Albert. Urban Morphology and the Problem of the Modern Urban Fabric: Some Questions for Research . **Journal of the International Seminar on Urban Form**. Inglaterra, v.3, n. 2, 1999.
- PREFEITURA Municipal de Belém, Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento. **Dados Sócio-Econômicos**. Belém, 1997.
- RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANOFF, Henry. Community Participation in Environmental Change. **The Proceedings of MERA'97**. Tokyo, 1997
- SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A Cidade Como Um Jogo de Cartas**. Niterói: Universidade Federal Fluminense/ EDUFF, 1988.